

CONCLUSÕES RELATÓRIO CDP EUROPA 2022

Grupo de Trabalho de Alterações Climáticas


Abril 2023


A business of Marsh McLennan





PROMOVEMOS A AGENDA DO CLIMA E SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DE ALIANÇAS E COLABORAÇÕES COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

Iniciativas da indústria – lista não exaustiva


 **GFANZ** Parceiro chave da GFANZ, que representa \$130TN em ativos *Net Zero*

 **TCFD** Consultor estratégico do Secretariado do TCFD durante vários anos

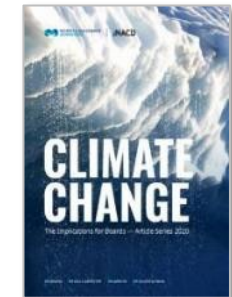
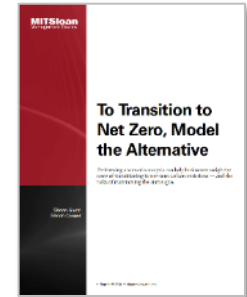
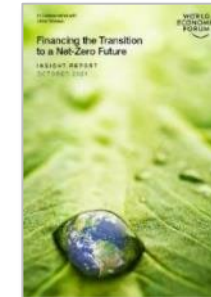
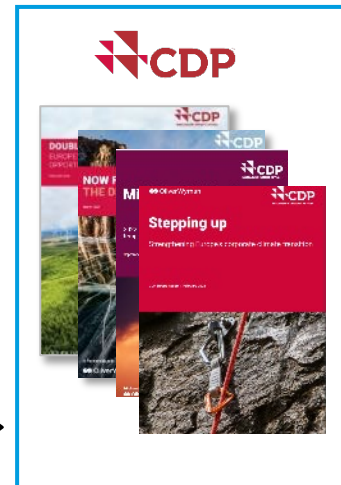
 **TNFD** Apoio ao TNFD na identificação de métricas da natureza e testes-piloto de *framework* com instituições financeiras africanas

 **UNEP** Trabalho com o UNEP FI desde 2017 para definir a abordagem da indústria para quantificar o risco de transição

 **CDP** Relatórios Europeus 2020-22 do Carbon Disclosure Project (CDP)

 **WORLD ECONOMIC FORUM** Colaboração para financiar a transição para um futuro com zero emissões líquidas de carbono

Foco da reunião de hoje



HOJE VAMOS REVER AS CONCLUSÕES DO RELATÓRIO CDP EUROPA 2022

Relatório «*Stepping up: Strengthening Europe's corporate climate transition*»



~1.500 empresas na Europa (~20 grandes empresas em Portugal)

~75% do valor de mercado bolsista da região

Amostra de empresas representativa dos **principais setores** da economia

Principais **critérios de análise** em conformidade com a definição de um **plano de transição credível** de acordo com o CDP

RESUMO DO RELATÓRIO CDP EUROPA 2022



Cerca de metade das empresas europeias afirmam ter um plano de transição climática alinhado com 1,5°C, mas apenas 5% mostram progressos avançados



Faltam elementos importantes sobre "como" os planos de transição serão cumpridos na estratégia interna e externa



As instituições financeiras estão a definir objetivos de descarbonização e a começar a analisar os planos de transição das empresas, o que pode ser um desafio para as empresas com progressos limitados

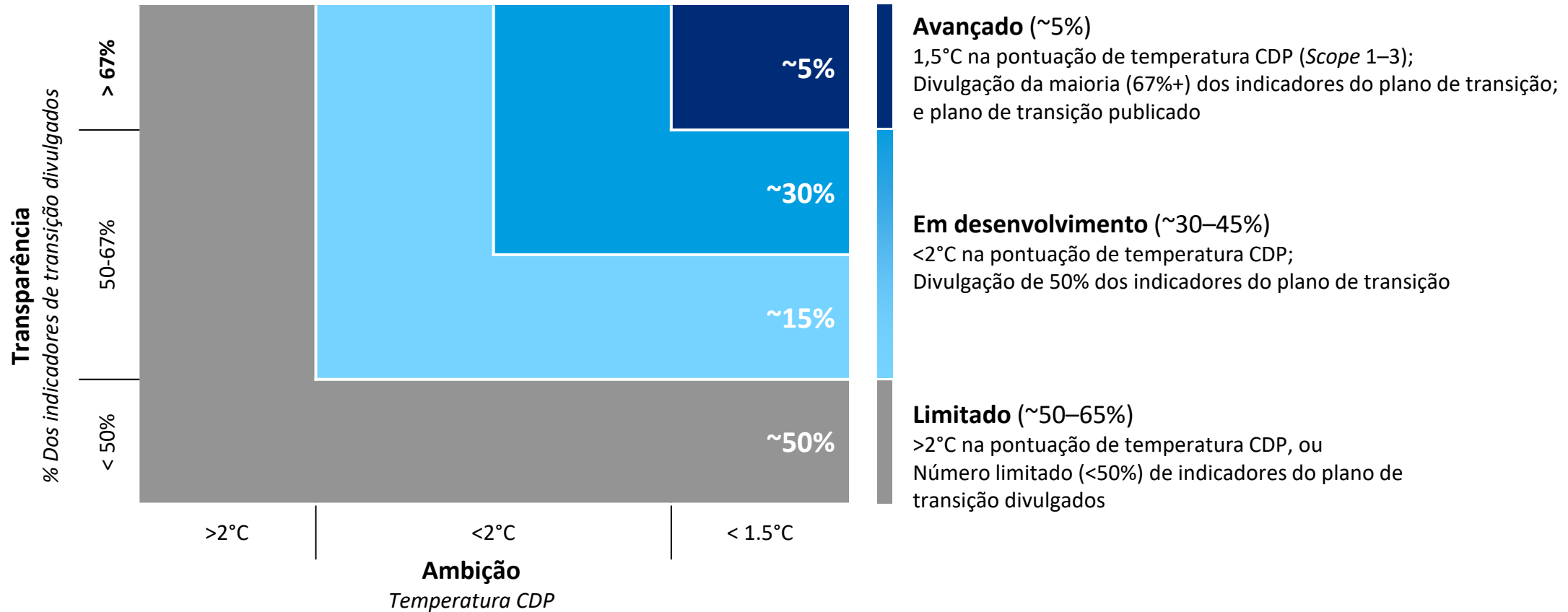


A ação sobre a natureza está a ganhar foco, mas ainda são poucas as empresas que estão a incorporar essa área nas suas metas e estratégias de sustentabilidade

~50% DAS EMPRESAS EUROPEIAS AFIRMAM TER UM PLANO DE TRANSIÇÃO DE 1,5°C, MAS ESTE PLANO É APENAS AMBICIOSO E TRANSPARENTE O SUFICIENTE PARA ~5%

Ambição dos objetivos de emissões e de transparência dos indicadores relacionados com a transição

% de empresas



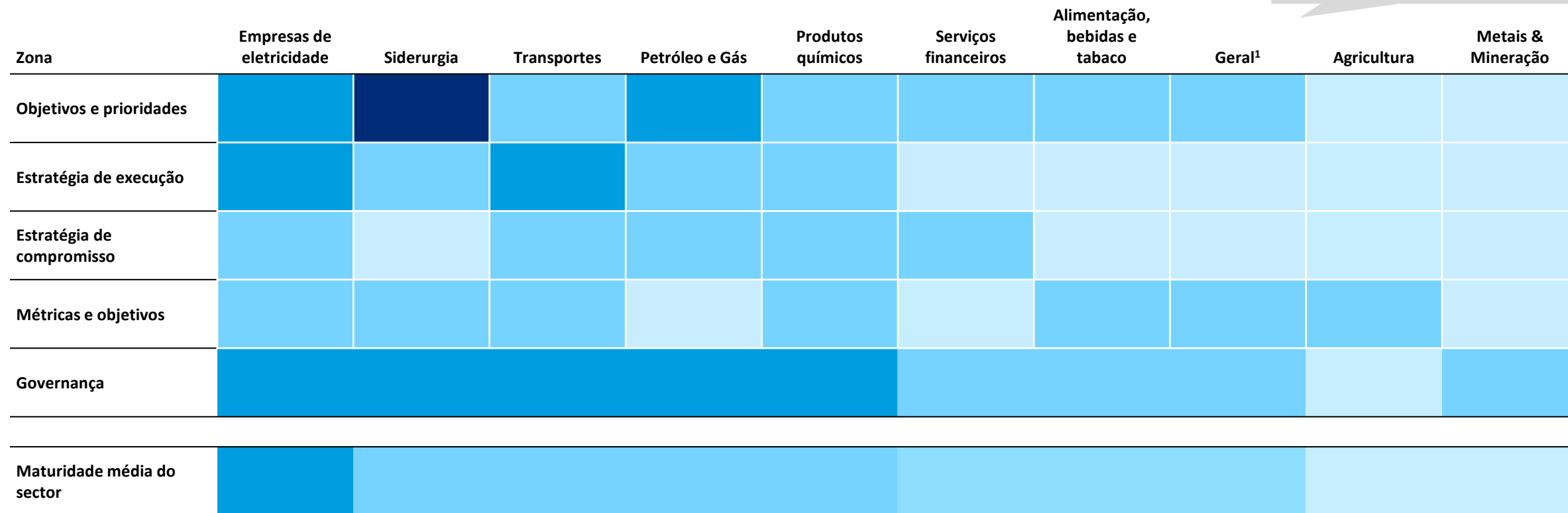
Avançado Em desenvolvimento (Scope 1-3) Em desenvolvimento (Scope 1-2) Limitado

Fonte: Análise Oliver Wyman; Dados CDP; Conjunto de dados CDP sobre índices de temperatura

OBSERVA-SE UM GRAU DE PROGRESSO DIFERENTE POR SECTOR, COM AS EMPRESAS DE ELETRICIDADE A APRESENTAREM OS MAIORES AVANÇOS

Progressos na ação em áreas-chave relacionadas com a transição climática

A distribuição setorial de empresas em Portugal no questionário CDP é semelhante à distribuição global da UE.



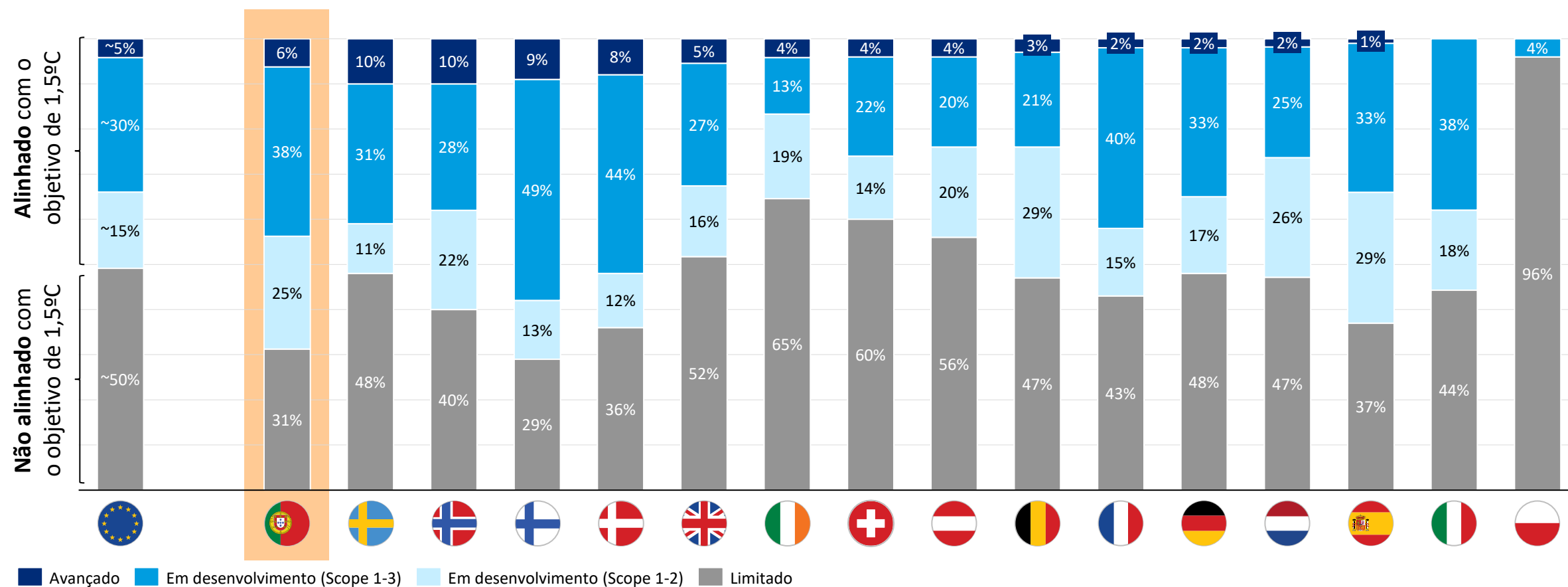
Visão indicativa dos progressos da transição em áreas-chave

Progressos limitados na transição Progressos maiores na transição

Nota: A linha de maturidade média do setor baseia-se na totalidade da amostra e inclui também setores não enumerados aqui (por exemplo, papel e silvicultura, carvão); 1. Inclui uma vasta gama de setores, incluindo a venda a retalho de produtos alimentares abrangida na análise aprofundada da secção 3 ("Sector Deep Dives") do CDP report; Fonte: Análise Oliver Wyman; Dados CDP

+60% DAS EMPRESAS PORTUGUESAS NO ESTUDO AFIRMAM TER UM PLANO DE TRANSIÇÃO ALINHADO COM 1,5°C (VS. 50% DA UE), EMBORA APENAS ESTEJA AVANÇADO PARA 6%

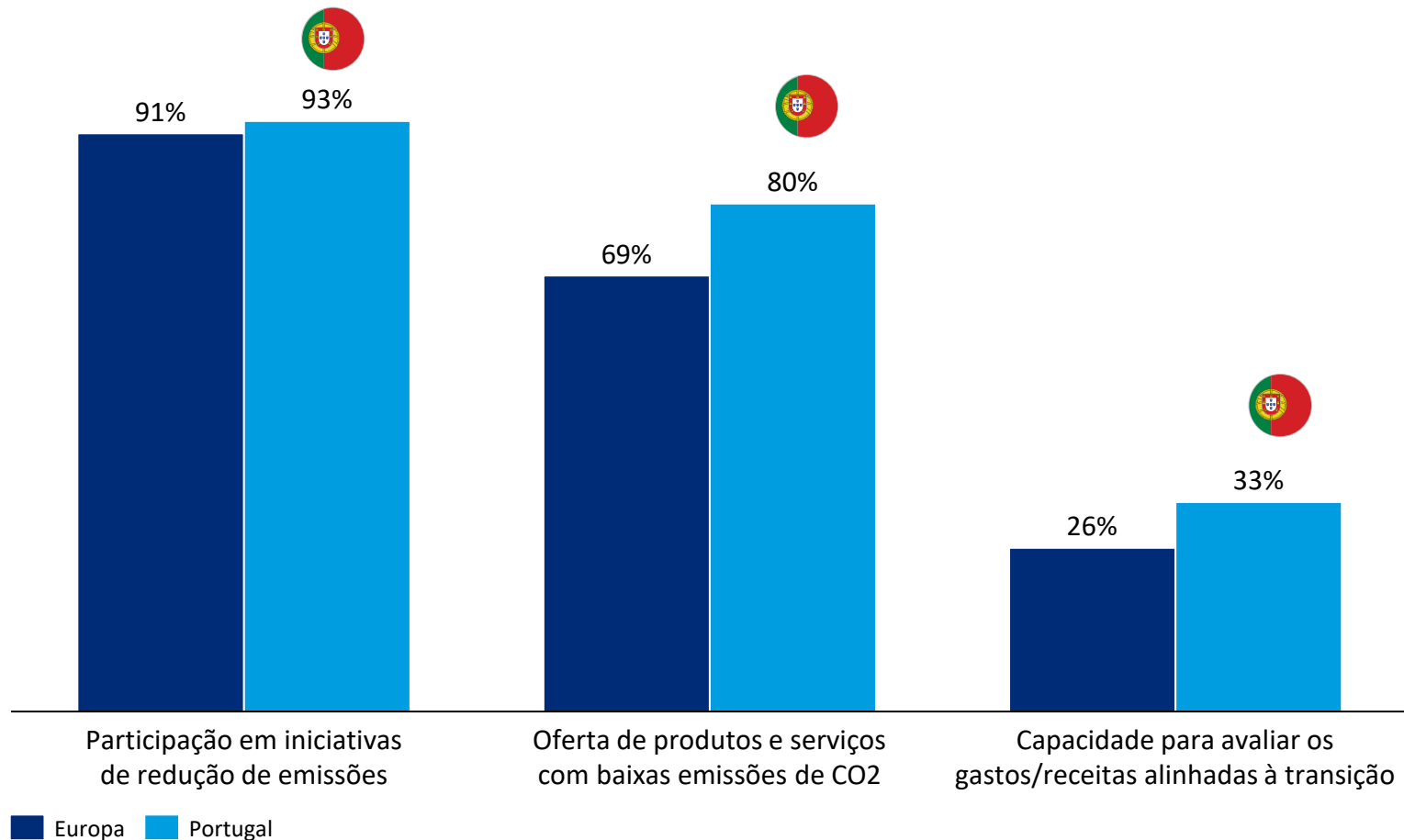
Ambição do objetivo de emissões e de transparência dos indicadores relacionados com a transição climática
% de empresas, por país



Nota: Os países com menos de 25 inquiridos (por exemplo, Luxemburgo e Islândia) foram excluídos deste gráfico; Fonte: Análise Oliver Wyman; Dados CDP; Conjunto de dados CDP " temperature ratings "

PROGRESSOS POSITIVOS NA ESTRATÉGIA DE EXECUÇÃO, SENDO O PRINCIPAL PONTO PENDENTE O ALINHAMENTO DA GESTÃO FINANCEIRA COM O PLANO DE DESCARBONIZAÇÃO

Integração dos fatores climáticos nos indicadores-chave da estratégia de execução
% de empresas



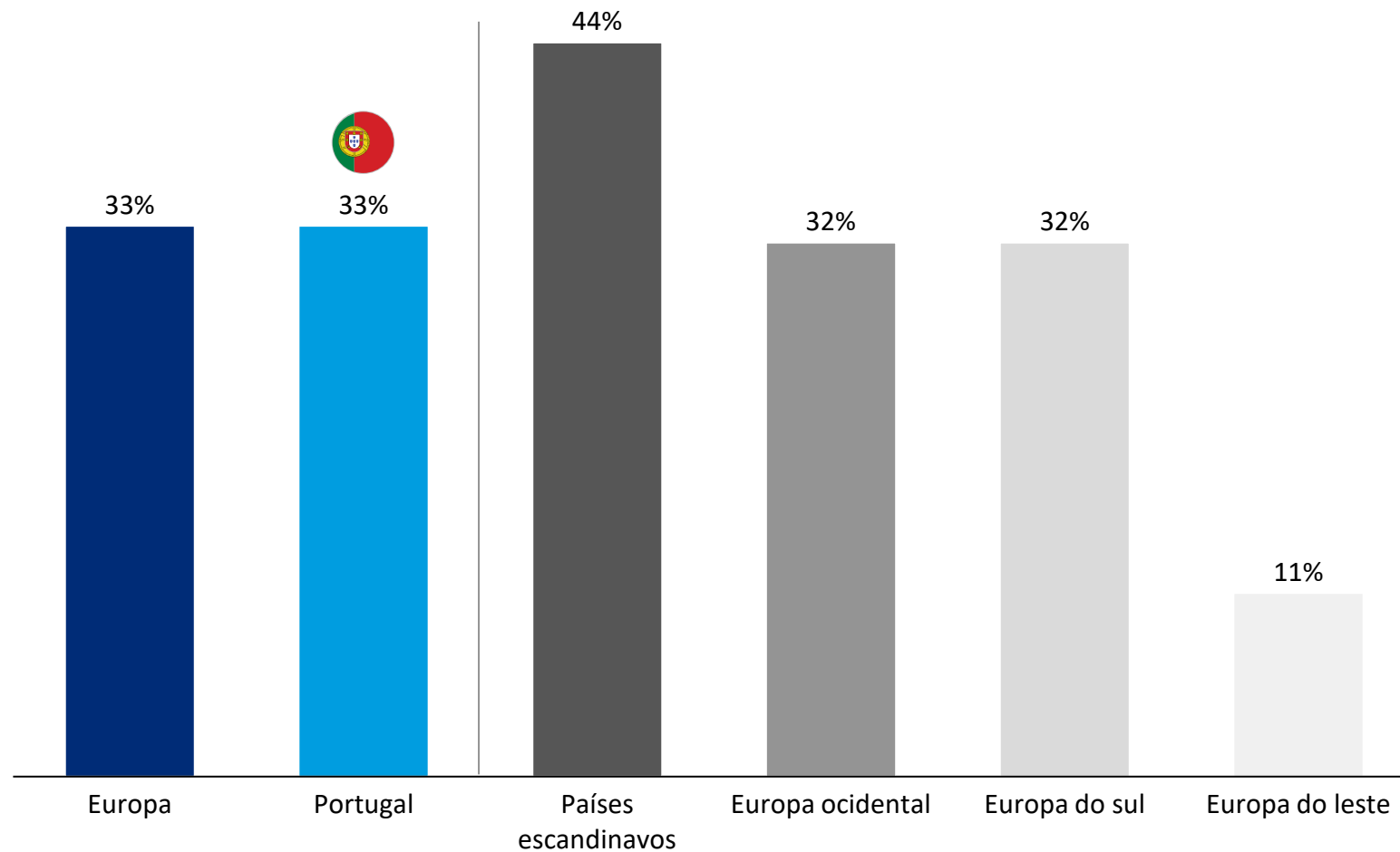
Fonte: Análise Oliver Wyman; Dados CDP

- ~1/4 das empresas europeias (1/3 das empresas portuguesas) são **capazes de avaliar o alinhamento das suas despesas (OPEX e CAPEX) e receitas com o seu plano de transição a 1,5°C**
- Mais de 2/3 das empresas europeias **oferecem produtos e serviços baixos em emissões**, mas existem diferenças significativas entre setores:
 - 40% dos produtores de **alimentos, bebidas e tabaco**
 - **Mais de 90%** das empresas de **eletricidade** oferecem aos seus clientes energia com baixas emissões de CO₂
- 93% das empresas **portuguesas** implementam iniciativas de redução de emissões e 80% oferecem produtos / serviços com baixas emissões, **valores superiores à média europeia**

1/3 DAS EMPRESAS PORTUGUESAS DEFINIRAM OBJETIVOS PARA O SCOPE 3 ABAIXO DOS 2°C, EM LINHA COM A MÉDIA EUROPEIA



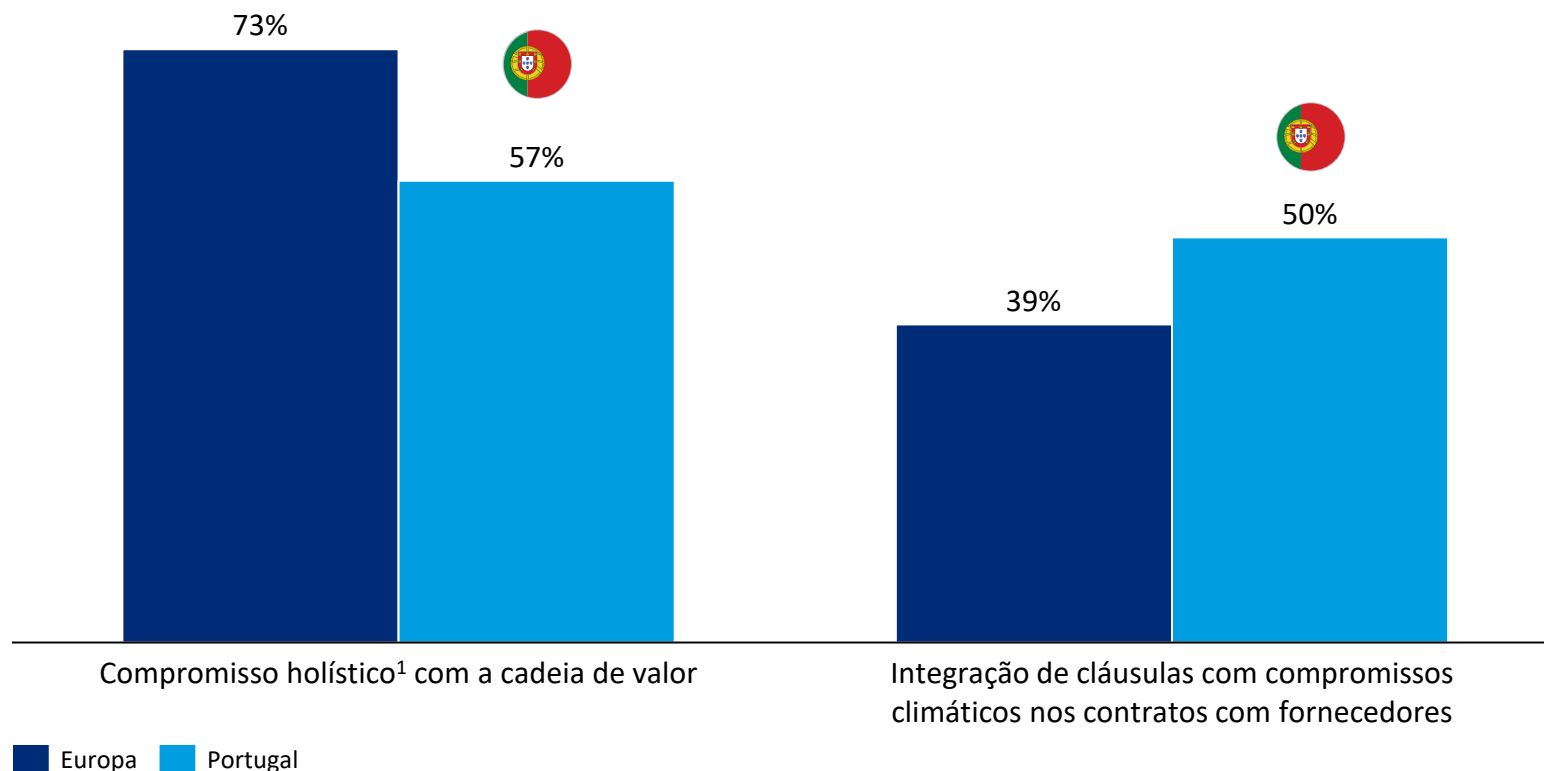
Empresas que definiram objetivos de *Scope 3* abaixo de 2°C



Fonte: Análise Oliver Wyman; Dados CDP

~60% DAS EMPRESAS PORTUGUESAS COLABORAM COM A SUA CADEIA DE VALOR EM QUESTÕES CLIMÁTICAS E METADE INTEGRA COMPONENTES CLIMÁTICOS EM CONTRATOS COM FORNECEDORES

Integração de considerações climáticas nos indicadores-chave da estratégia de compromisso da cadeia de valor
% de empresas



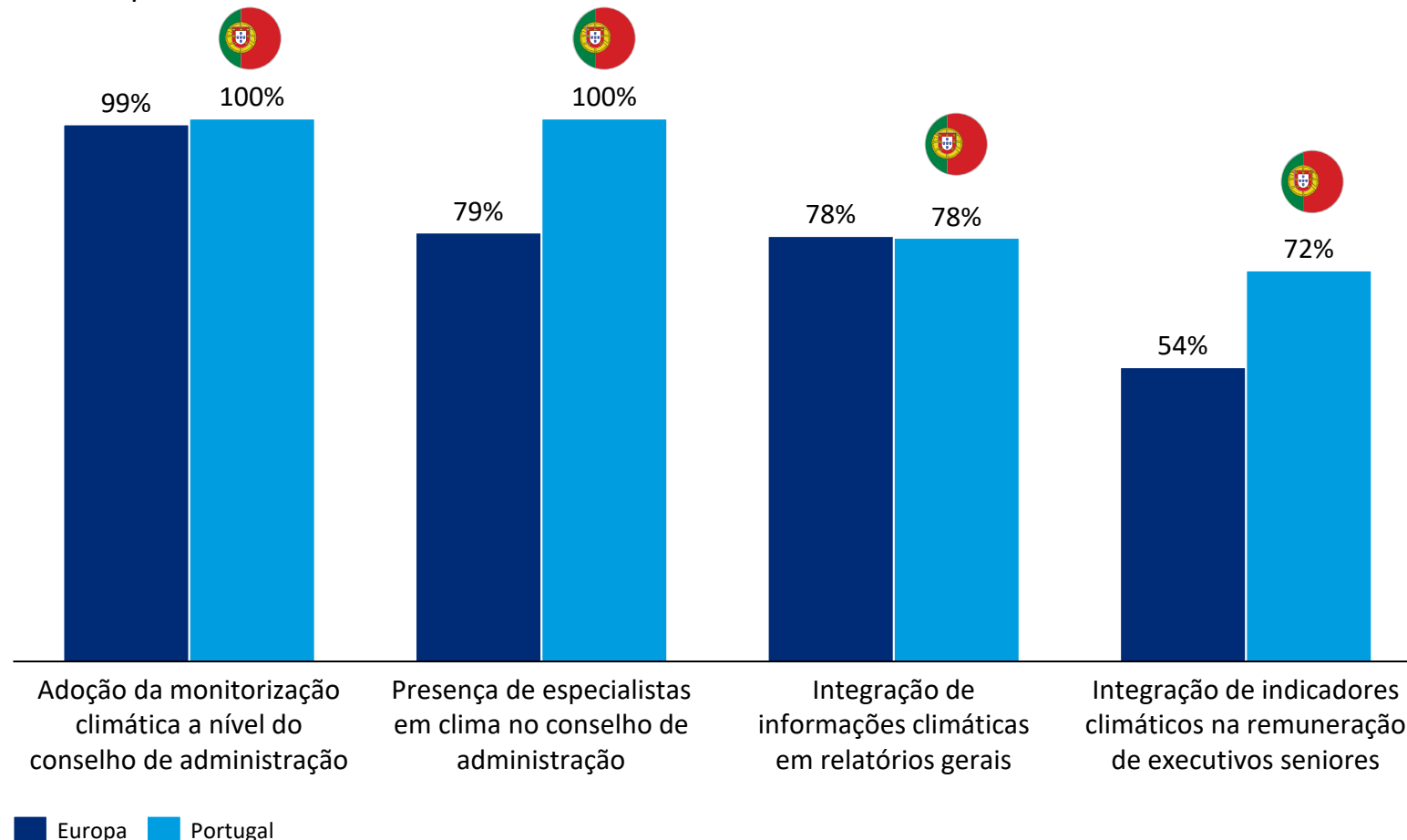
- A maioria das empresas refere colaborar de alguma forma com as suas cadeias de valor em questões climáticas
- 73% das empresas europeias (57% das empresas portuguesas) referem colaborar com a sua cadeia de valor de forma **holística** (fases antes e depois da sua atividade) em questões climáticas
- O âmbito e a profundidade desse compromisso são muitas vezes **limitados**: pouco mais de um terço das empresas europeias integra componentes relacionadas com o clima nos contratos com fornecedores (vs. 50% das empresas em Portugal)

1: São empresas que participam tanto a montante como a jusante da sua cadeia de valor; Fonte: Análise Oliver Wyman; Dados CDP

100% DAS EMPRESAS PORTUGUESAS INTEGRAM ESPECIALISTAS EM CLIMA NO SEU CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E ADOTAM UMA MONITORIZAÇÃO CLIMÁTICA A ESSE NÍVEL



Integração de considerações climáticas nos indicadores de governança
% de empresas¹



Fonte: Análise Oliver Wyman; Dados CDP; 1: Análise com base nas empresas que responderam ao questionário do CDP Europe

O SETOR BANCÁRIO TAMBÉM AVANÇOU NO SEU COMPROMISSO COM A TRANSIÇÃO, FORMANDO A "NZBA", QUE REPRESENTA +40% DOS ATIVOS BANCÁRIOS

Net Zero Banking Alliance – criada em abril de 2021

126

Bancos

41

Países

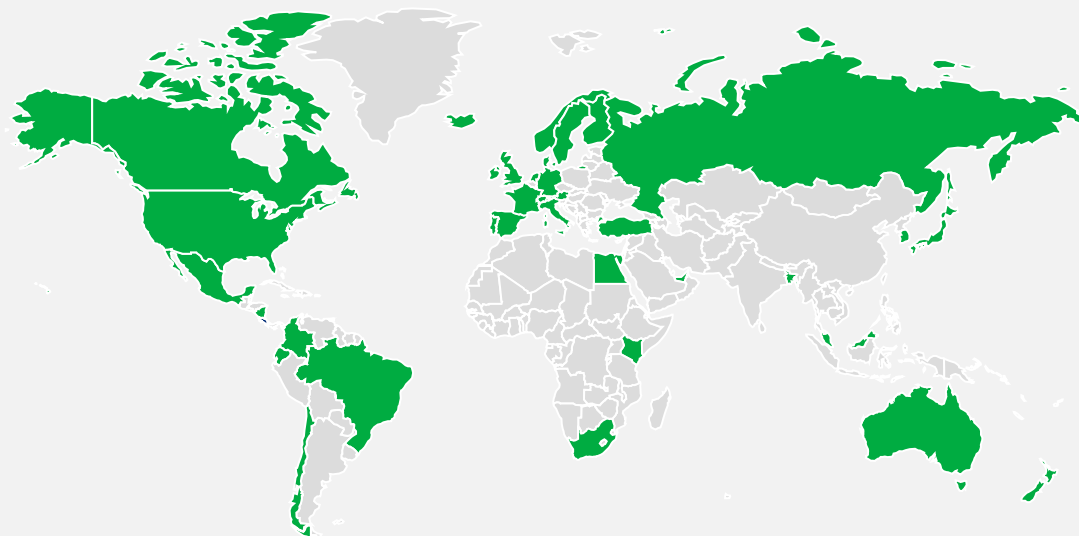
US\$ 73TRN

Ativos totais

41%

Dos ativos globais

- 68 bancos europeus
- Incluindo 36 dos 50 maiores bancos dos EUA



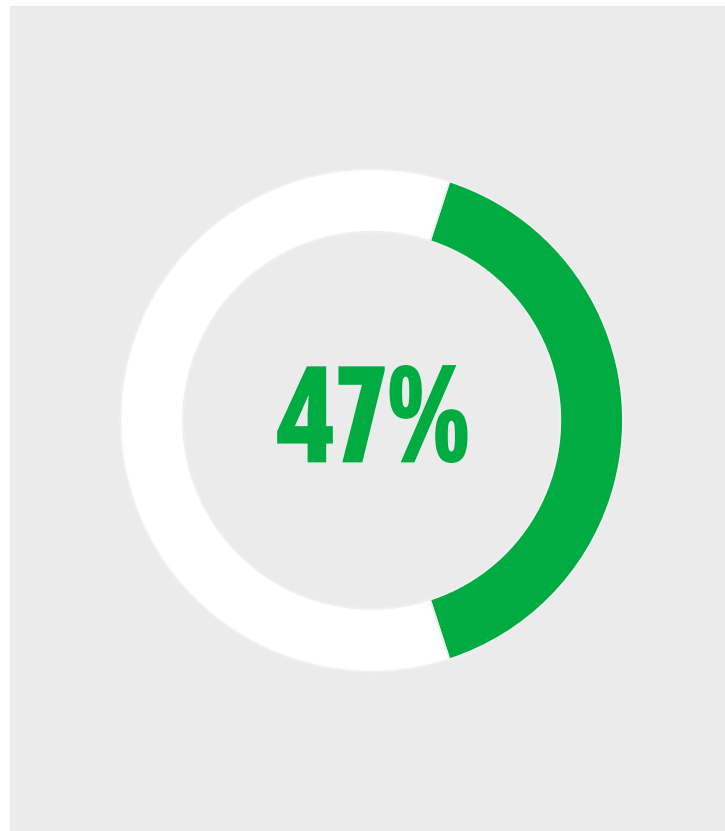
Principais compromissos da NZBA

- Alinhar as emissões de CO₂ das carteiras de financiamento e investimento dos setores mais poluentes para **Net Zero até 2050**
- Definir **objetivos intermédios** de redução de emissões por setor (por exemplo, até 2030)
- Mostrar progresso nos **planos de transição**, identificando ações para atingir objetivos

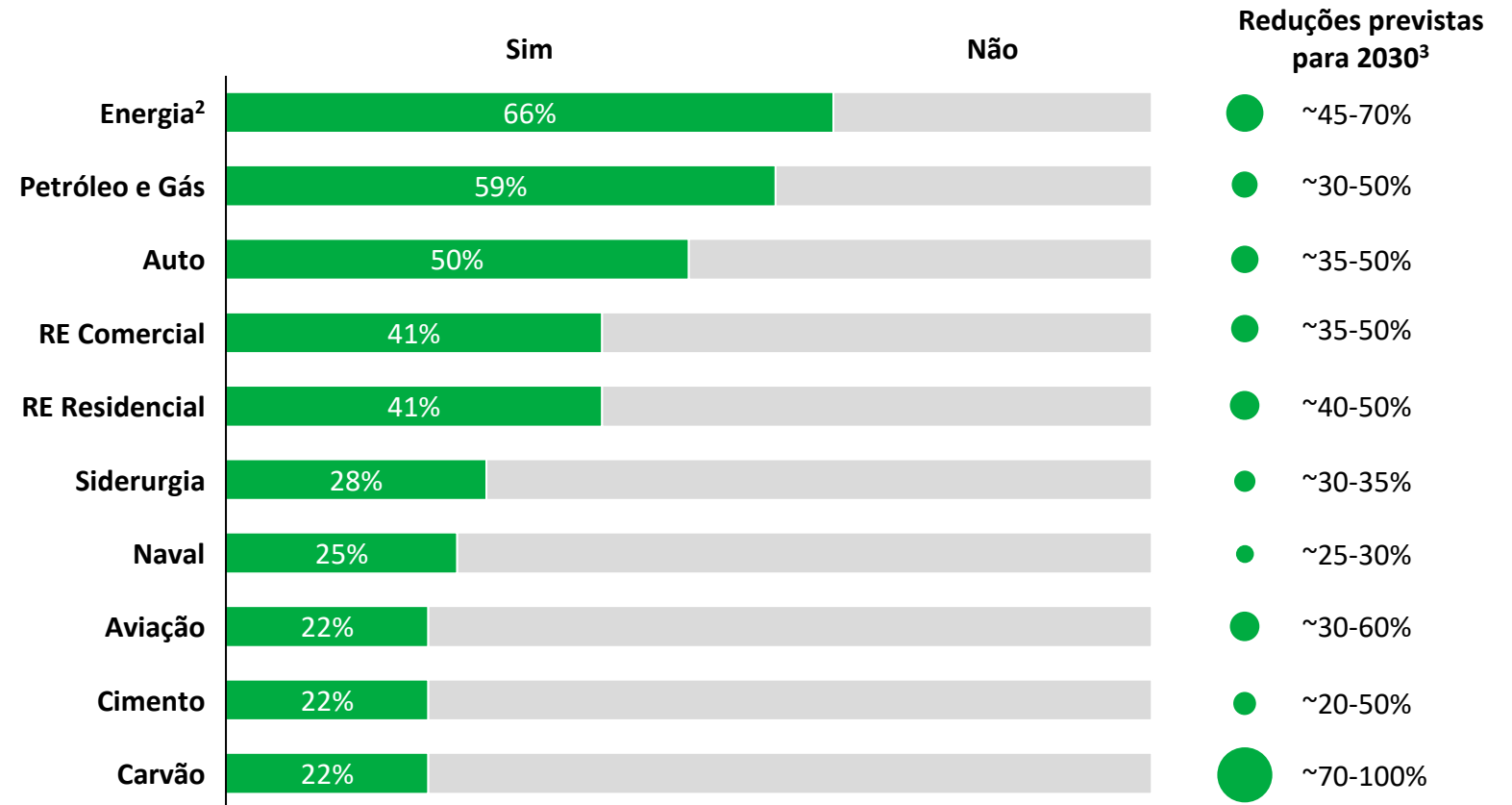
1. Setores da NZBA: agricultura, alumínio, cimento, carvão, energias renováveis comerciais e residenciais, aço, petróleo e gás, energia e transportes, Fonte: análise Oliver Wyman; Membros da Net-Zero Banking Alliance ([NZBA](#)), (31 de dezembro de 2022)

ESTÃO A SER ESTABELECIDAS METAS DE DESCARBONIZAÇÃO E ~80% DOS BANCOS ANALISAM OS PLANOS DE TRANSIÇÃO DOS SEUS CLIENTES EM PELO MENOS UM SETOR

Adoção de objetivos setoriais
% de membros europeus da NZBA¹

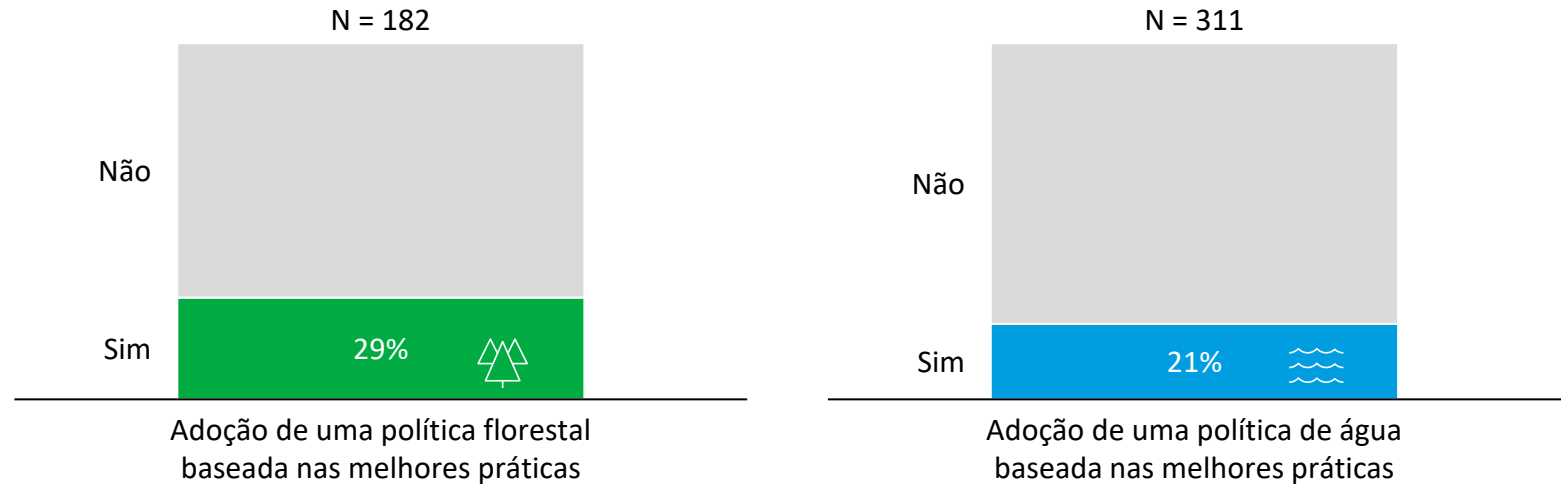


Adoção de objetivos setoriais específicos, por categoria de carteira
% de membros europeus da NZBA com objetivos setoriais específicos de redução de emissões



Nota: Estes gráficos mostram apenas os membros da NZBA que também respondem ao questionário do CDP Europe; 1. % de bancos europeus que pertencem à NZBA (dados a 31.12.22) . As empresas russas não respondem ao questionário da CDP Europe, pelo que estes valores excluem os membros russos da NZBA; 2. Empresas de eletricidade; 3. Expresso na intensidade de emissão "financiada"; Fonte: Análise Oliver Wyman; Membros da Net-Zero Banking Alliance (NZBA) (31 de dezembro de 2022)

EM CONTRAPARTIDA, A GRANDE MAIORIA DAS EMPRESAS AINDA NÃO ADOTOU POLÍTICAS DE BOAS PRÁTICAS PARA IMPULSIONAR AÇÕES SOBRE A ÁGUA E A NATUREZA















- **Apenas 29% das empresas declaram ter implementado uma política florestal** baseada nas melhores práticas que inclui um compromisso de zero desflorestação e elementos sociais e de remediação, embora esse número seja alto em comparação com a percentagem **global de 14%**
- **Apenas 21% das empresas** que reportam ao CDP sobre segurança hídrica adotaram uma **política de melhores práticas sobre segurança hídrica**

1. O CDP define uma política de boas práticas de não desflorestação como uma política geral ou específica que está disponível publicamente, com elementos sociais e de remediação, incluindo marcos e metas calendarizadas; 2. O CDP define uma política de boas práticas sobre o uso da água como uma política acessível ao público, cujo âmbito contém a descrição da dependência corporativa da água e o impacto comercial na água, o objetivo e as metas da água, o reconhecimento do direito humano à água e ao saneamento, compromisso de alinhamento com iniciativas de políticas públicas, referência a normas internacionais e iniciativas no domínio da água, descrição de normas relacionadas com a água para aquisições, compromissos para além da conformidade regulamentar e inovação relacionada com a água, reconhecimento de ligações ambientais e compromisso com a gestão da água e/ou ações coletivas; ver [CDP \(2022\) Understanding CDP's 15 forest-related key performance indicators](#); Fonte: Análise Oliver Wyman; Dados CDP

EM RESUMO, AS EMPRESAS PORTUGUESAS APRESENTAM UM BOM DESEMPENHO

É AGORA NECESSÁRIO IMPULSIONAR PLANOS DE TRANSIÇÃO MENSURÁVEIS, ALINHADOS COM O MODELO DE NEGÓCIO, QUE INCLUAM A NATUREZA

Área	Portugal	Principais conclusões	Requer maior foco
 Objetivos e prioridades		<ul style="list-style-type: none">+60% com um plano de transição alinhado com 1,5°C (vs. 50% UE)	<ul style="list-style-type: none">Apenas 6% tem planos avançados (contra 5% na UE)1/3 definiram objetivos <i>scope 3</i>
 Estratégia de execução		<ul style="list-style-type: none">Participação em iniciativas de redução de emissões (+90%)Oferta de Produtos e Serviços de Baixas Emissões (80%)	<ul style="list-style-type: none">Alinhamento da gestão financeira ao plano de descarbonização (apenas 1/3 das empresas portuguesas)
 Compromisso com a cadeia de valor		<ul style="list-style-type: none">Compromisso holístico com a cadeia de valor: ~60%	<ul style="list-style-type: none">Nível de profundidade - 50% integram indicadores climáticos em contratos de fornecedores
 Governança		<ul style="list-style-type: none">Progressos positivos nos órgãos e práticas governamentais	<ul style="list-style-type: none">Integração de indicadores climáticos na remuneração de executivos seniores (72%)
 Financiamento e modelo de negócio		<ul style="list-style-type: none">Progresso das entidades financeiras na definição de objetivos de descarbonização e na análise dos planos de transição	<ul style="list-style-type: none">Pode implicar um risco para as empresas que têm planos "limitados"
 Natureza			<ul style="list-style-type: none">Políticas de boas práticas para impulsionar ações limitadas sobre a água e a natureza

QUALIFICATIONS, ASSUMPTIONS, AND LIMITING CONDITIONS

This report is for the exclusive use of the Oliver Wyman client named herein. This report is not intended for general circulation or publication, nor is it to be reproduced, quoted, or distributed for any purpose without the prior written permission of Oliver Wyman. There are no third-party beneficiaries with respect to this report, and Oliver Wyman does not accept any liability to any third party.

Information furnished by others, upon which all or portions of this report are based, is believed to be reliable but has not been independently verified, unless otherwise expressly indicated. Public information and industry and statistical data are from sources we deem to be reliable; however, we make no representation as to the accuracy or completeness of such information. The findings contained in this report may contain predictions based on current data and historical trends. Any such predictions are subject to inherent risks and uncertainties. Oliver Wyman accepts no responsibility for actual results or future events.

The opinions expressed in this report are valid only for the purpose stated herein and as of the date of this report. No obligation is assumed to revise this report to reflect changes, events, or conditions, which occur subsequent to the date hereof.

All decisions in connection with the implementation or use of advice or recommendations contained in this report are the sole responsibility of the client. This report does not represent investment advice nor does it provide an opinion regarding the fairness of any transaction to any and all parties. In addition, this report does not represent legal, medical, accounting, safety, or other specialized advice. For any such advice, Oliver Wyman recommends seeking and obtaining advice from a qualified professional.



A business of Marsh McLennan